



## ADUFPB reforça importância da luta das mulheres e participa de grande ato nacional



## MULHERES EM RESISTÊNCIA

PELA VIDA DE TODAS AS MULHERES

**ADUFPB**  
Seção Sindical do ANDES-SN  
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!

@adufpbocial @adufpb.sindicato

Reitoria da UFCG impede protestos durante a visita do ministro da Educação na universidade

# Bolsonaro Nunca Mais

## ADUFPB reforça importância da luta das mulheres e participa de grande ato nacional

Mulheres de movimentos sociais, coletivos feministas, entidades sindicais e partidos políticos ocuparam as ruas das principais cidades do país no último sábado, dia 4 de dezembro, na manifestação “Bolsonaro Nunca Mais”. Na Paraíba, foram realizados atos em João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras, com forte adesão e apoio popular.

A ADUFPB participou ativamente da organização do movimento no estado e esteve representado no protesto ocorrido na capital por quatro das diretoras da entidade: Sandra Luna (diretora Cultural), Rita Porto (diretora de Política Educacional e Científica), Iranice Muniz (diretora da Secretaria-Adjunta de Bananeiras) e Maria da Penha Caetano (diretora da Secretaria-Adjunta do Litoral Norte).

O ato “Bolsonaro Nunca Mais” foi definido em plenária nacional realizada no dia 23 de novembro. A convocatória foi feita por mulheres das entidades que compõem a Campanha Nacional Fora Bolsonaro, articulação que organizou seis manifestações ao longo do ano. A agenda parte das ações que acontecem desde 2018 com o **#EleNãõ**, movimento liderado por mulheres que reuniu milhões de pessoas nas ruas de todo o Brasil.

No total, 29 organizações assinaram o chamado nacional para o ato, entre elas a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), a Marcha Mundial de Mulheres (MMM), o Movimento Negro Unificado (MNU), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a



União de Negras e Negros pela Igualdade (Unegro), os setoriais de mulheres do Partido dos Trabalhadores (PT), do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Central de Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil (CTB).

Segundo a professora Sandra Luna, diretora Cultural da ADUFPB,

para organizar o ato no Estado, o Movimento de Mulheres e Feministas da Paraíba realizou uma série de plenárias. Em João Pessoa, foram definidos dois pontos de concentração no Centro da cidade: o Lyceu Paraibano e o Ponto de Cem Réis, ambos com início das atividades às 9h. As manifestantes do Lyceu seguiram em caminhada pelo Centro da cidade, realizando panfletagem para conscientizar a população, e se encontraram com o grupo concentrando no Ponto de Cem Réis, onde foi realizado um ato político-cultural.

“A ADUFPB teve uma participação muito ativa e efetiva em todas as instâncias de planejamento e realização do evento, inclusive na panfletagem a manhã toda, no Ponto de Cem Réis, onde o sindicato manteve uma tenda para apoio ao movimento”, relata a professora Sandra Luna. Segundo ela, o ato foi muito expressivo. “A resposta do público, sobretudo das mulheres, foi muito positiva à causa do movimento, que foi às ruas pela vida das mulheres e contra um governo machista e misógino”, concluiu.



# MULHERES EM RESISTÊNCIA

PELA VIDA DE TODAS AS MULHERES

**ADUF PB**  
Seção Sindical do ANDES-SN  
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!

adufpboficial

@adufpb.sindicato



# REPRESSÃO EM CAMPINA GRANDE

## Reitoria da UFCG impede protestos durante a visita do ministro da Educação na universidade

Seguranças privados contratados para garantir o patrimônio da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) impediram a realização de um protesto de estudantes, professores, professoras, técnicos e técnicas no último dia 2, durante a visita do ministro da Educação, Milton Ribeiro, ao *campus* de Campina Grande (PB), para inaugurar o Centro de Eventos da instituição.

As funcionárias e os funcionários da Guarda Patrimonial foram deslocados ao local a pedido do reitor e do vice-reitor, os interventores Antônio Fernandes e Mário Eduardo, nomeados em fevereiro deste ano pelo governo Bolsonaro, para impedir o acesso das e dos manifestantes ao Centro de Eventos. Questionados sobre o bloqueio, uma das funcionárias respondeu que a solenidade exigia credenciamento prévio para o acesso.

Por sua vez, a comunidade argumentou que a informação não foi divulgada pela gestão da UFCG nos dias anteriores e já que se tratava de uma atividade pública, realizada em um órgão público, deveria ser aberta ao público. O bloqueio foi mantido e o uso da força foi feito para impedir a entrada das e dos manifestantes ao prédio.



Foto: Reprodução/Adufcg SSind.

### MANIFESTAÇÃO

A manifestação teve início por volta das 15h, na entrada principal da universidade, com a presença de representantes da Associação dos Docentes da UFCG (Adufcg- Seção Sindical do ANDES-SN), do ANDES-SN e do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e, ainda, de técnicos e técnicas. Segundo relatos, já na entrada principal do *campus* era visível um grande número de seguranças e os veículos eram parados e as e os ocupantes questionados em relação ao destino dentro da instituição. Por volta das 16h, as e os manifestantes entraram no *campus* e foram até a entrada do Centro de Eventos, quando foram barrados por seguranças privados.

Em nota publicada na quarta-feira (7), o ANDES-SN repu-

diou a repressão por parte da universidade, que violou a autonomia universitária e o legítimo e democrático direito à manifestação. O Sindicato ainda clamou os movimentos sindical, popular e estudantil a prestar solidariedade à comunidade universitária da UFCG.

“Esse fato, embora não seja isolado, é particularmente grave e como tal precisa ser amplamente conhecido e denunciado pelo movimento docente e a sociedade brasileira. É preciso que a comunidade universitária dê uma resposta contundente ao ocorrido, em termos políticos, jurídicos e administrativos, sob pena de, assim não procedendo, contribuir para naturalizar o arbítrio”, disse.

FONTE: ANDES-SN

# ADUFPB participa da construção da Conferência Nacional Popular de Educação

Temas como direitos humanos, diversidade, democracia, gestão pública e carreira dos(as) profissionais de educação fizeram parte dos debates da II Conferência Estadual Popular de Educação da Paraíba (Conepe), transmitida pelo canal de YouTube da ADUFPB nos dias 9 e 10 de dezembro. A atividade é fruto da organização do Fórum Nacional Popular de Educação, que vai realizar, de 10 a 12 junho de 2022, em Natal (RN), a Conferência Nacional Popular de Educação (Conape). Segundo o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, a entidade participa da construção do evento desde o lançamento do Conape 2022, no início deste ano. “Depois nós estivemos participando da Conferência Municipal Popular de Educação em João Pessoa e ajudamos, com as nossas



A conferência foi transmitida pela canal da ADUFPB no Youtube

plataformas, a realizar cinco conferências no estado. Ao total, houve 17 eventos desses na Paraíba, que estão culminando agora nessa conferência estadual”, explica. Entidade integrante do Fórum Estadual de Educação da Paraíba (FEEPB), a ADUFPB vem participando da construção e da elaboração de políticas para o evento nacional e oferecendo apoio técnico à realização das atividades por meio da cessão da plataforma de videoconferência e do canal de YouTube para transmissão dos eventos. O presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, destaca a importância da Conape para a tentativa de reconstrução das políticas educacionais e do processo democrático brasileiro. “Desde o golpe de 2016 para cá, está havendo um processo de desmonte paulatino do setor da educação. O governo Temer desmontou primeiro o Conselho Nacional de Educação e, depois, o Fórum Nacional de Educação, que era uma entidade não de um governo, mas de Estado, que organizava a Conferência Nacional de Educação, que construiu o Plano Nacional de Educação”, explica. Segundo ele, os go-

vernos Temer e depois Bolsonaro desmontaram toda essa estrutura democrática de debate e construção de políticas educacionais que estava sendo desenvolvida no país. “O Fórum Nacional Popular de Educação retoma isso para além do governo. E nós da ADUFPB estamos fazendo a nossa parte e esperamos estar presentes na Conferência Nacional Popular do próximo ano”, acrescenta Fernando Cunha.

## Eixos da Conferência Estadual Popular de Educação da Paraíba

**EIXO I** - Décadas de lutas e conquistas sociais e políticas em xeque: o golpe, a pandemia e os retrocessos na agenda brasileira

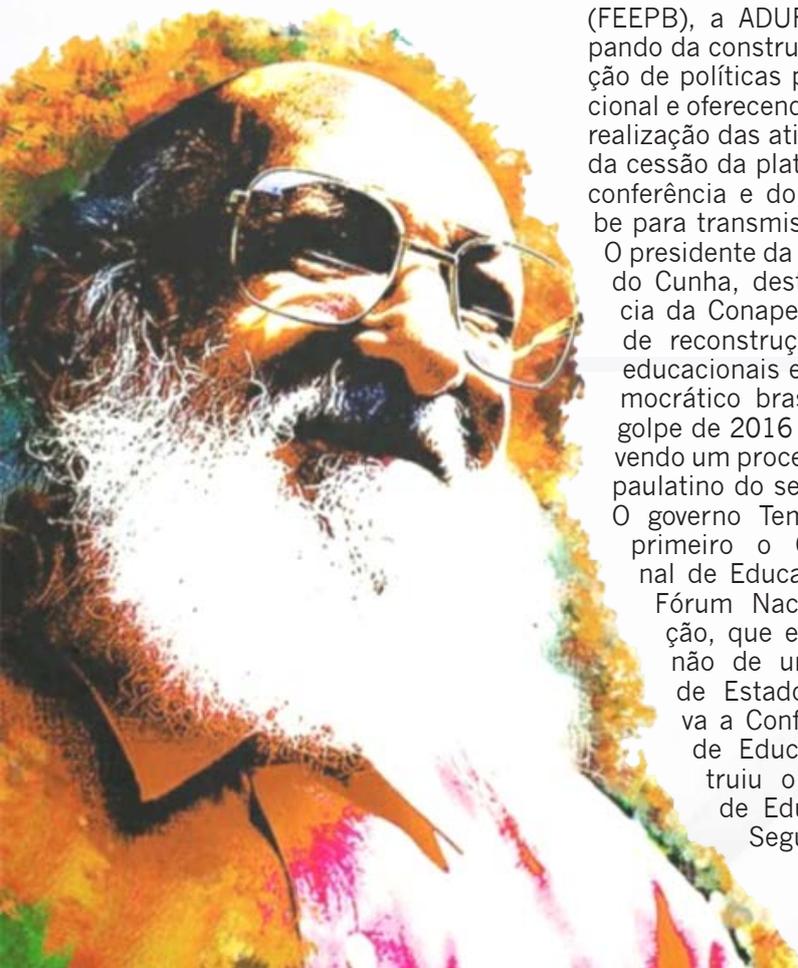
**EIXO II** - PNE, Planos decenais, SNE, políticas setoriais e direito à educação

**EIXO III** - Educação, direitos humanos e diversidade: justiça social e inclusão

**EIXO IV** - Valorização dos/as profissionais da educação: formação, carreira, remuneração e condições de trabalho e saúde

**EIXO V** - Gestão democrática e financiamento da educação: participação, transparência e controle social

**EIXO VI** - Construção de um projeto de nação soberana e de Estado democrático, em defesa da democracia, da vida, dos direitos sociais, da educação e do PNE





# CAMPANHA FARTURA NA CASA DAS MÃES

A CAMPANHA FARTURA NA CASA DAS MÃES PRETENDE ARRECADAR E DISTRIBUIR CESTAS ALIMENTÍCIAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DA FOME ENTRE MULHERES/MÃES E CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM JOÃO PESSOA. VOCÊ PODE AJUDAR TAMBÉM DOANDO MATERIAL DE HIGIENE, KIT ANTI-COVID E MATERIAL PEDAGÓGICO. CADA CONTRIBUIÇÃO É IMPORTANTE!



ENTREGUE OS PRODUTOS NA  
SEDE SOCIOCULTURAL DA ADUFPB  
(PRAIA CABO BRANCO)

DOE PELA CHAVE PIX:  
[COLETIVAPACHAMAMA@GMAIL.COM](mailto:COLETIVAPACHAMAMA@GMAIL.COM)  
CONTA CORRENTE: KARLA MARIA DA SILVA BARBOSA  
BANCO DO BRASIL

## A COLETIVA PACHAMAMÁ PRECISA DE VOCÊ! DA SUA AJUDA!



@coletiva\_pachamama



@coletivapachamama

APOIO  
ADUF PB  
Seção Sindical do ANDES-SN

QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!